

/ PALAVRA DO LEITOR

Desenvolvimento do RS

Com uma indústria forte e diversificada em municípios como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha e Carlos Barbosa, além de alta produtividade, a Macrorregião da Serra se destaca como a área mais rica do Rio Grande do Sul, considerando este aspecto (Caderno especial Mapa Econômico do RS, edição de 14/04/2026). A Serra e a cultura do arroz são os fatores que ainda salvam o Rio Grande do Sul. O Paraná já passou o Estado e, em breve, Santa Catarina fará o mesmo. O Rio Grande do Sul é o único estado do Sul onde a esquerda tem representação; o resultado está aí para todos verem. *(Leandro Cimadon)*



Desenvolvimento do RS II

O Rio Grande do Sul precisa de mais infraestrutura rodoviária, aeroportuária e a construção do Porto Meridional. *(Guilherme Mombach)*

Qualidade de vida no Estado

Para o economista Aod Cunha, o Rio Grande do Sul deve investir em qualidade de vida para reter população (JC, 14/04/2026). Estratégias para reter a população: parar de construir farmácias e prédios altos que impedem sol e vento; investir em política habitacional, especialmente para as famílias que perderam tudo na enchente e ainda vivem em casas de lata; ter um Plano Diretor decente, que privilegie qualidade de vida para todos e não para poucos que concentram renda e privilégios. A lista é grande. As eleições estão aí, que o povo gaúcho tenha mais lucidez em 2026. *(Tânia Almeida)*

Obras na BR-470

A rodovia BR-470, na Serra Gaúcha, passa por obras de recuperação no trecho entre os municípios de Bento Gonçalves e Veranópolis (JC, 06/04/2026). A recuperação dessa rodovia é um exemplo da incompetência do governo federal. Vai demorar 100 anos para ser concluída. *(Jorge Soares)*



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Um novo território de decisão

Jean Nunes Dorgan

O Ensino Superior atravessa uma transformação profunda na maneira como é descoberto, avaliado e escolhido. Modelos tradicionais de captação, baseados predominantemente em mídia paga e SEO clássico, já não respondem sozinhos ao comportamento contemporâneo dos estudantes.

Hoje, a decisão começa muito antes da busca formal. Ela se constrói em interações fragmentadas: vídeos curtos, comentários em redes sociais, avaliações espontâneas e respostas produzidas por Inteligência Artificial. O que antes ocorria em momentos pontuais agora se forma de modo distribuído, contínuo e antecipado ao longo da jornada.

Essa mudança é impulsionada pela multiplicação dos canais de busca, pela consolidação das plataformas sociais como ambientes de pesquisa e pelo papel crescente da IA como mediadora de escolhas. Nesse contexto, emerge o conceito de Search Everywhere. Não se trata apenas de aparecer bem posicionado no Google, mas de estar presente onde a curiosidade surge, a comparação acontece e a confiança é construída. Limitar-se ao momento final da decisão significa competir por preço e conveniência, e não por valor e autoridade.

Adotar essa lógica exige uma revisão estrutural. Comunicação, marca e captação precisam atuar de forma integrada e permanente. Produção

acadêmica, projetos institucionais, pesquisas e experiências deixam de ser apenas ativos institucionais e passam a funcionar como pontos estratégicos de descoberta. Para isso, são indispensáveis dados, leitura qualificada de comportamento e inteligência de mercado aplicada com consistência.

Algoritmos, plataformas sociais e sistemas de IA operam como curadores invisíveis. Quando conteúdos não estão estruturados para serem compreendidos e recomendados por esses mecanismos, a instituição simplesmente perde relevância no processo decisório.

No fim, visibilidade gera expectativa – e expectativa exige coerência na entrega. Experiência acadêmica, currículo e resultados precisam sustentar o discurso apresentado nos ambientes digitais. Instituições que entendem essa dinâmica passam a influenciar escolhas desde o início da jornada e assumem posição de protagonismo em um mercado cada vez mais orientado por dados, contexto e percepção de valor.

Algoritmos,
plataformas
sociais e sistemas
de IA operam
com curadores
invisíveis

Gerente de Mercado da Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP-RS)

Revogar o desconto é fazer justiça

Danilo Krause

A cobrança previdenciária sobre aposentados e pensionistas no Rio Grande do Sul não é apenas um equívoco administrativo. É uma injustiça que se prolonga mês após mês, corroendo a renda de quem já contribuiu durante toda a vida ativa ao serviço público.

Trata-se, na prática, de uma dupla cobrança. O servidor contribuiu por décadas, cumpriu sua obrigação com o sistema e, ao se aposentar, vê seu benefício novamente taxado. Essa lógica não se sustenta do ponto de vista social, moral e, cada vez mais, jurídico.

O Brasil já começa a corrigir esse erro. Em São Paulo, por exemplo, o governo estadual sancionou lei que extinguiu a contribuição previdenciária para aposentados e pensionistas que recebem até o teto do INSS, cerca de R\$ 8.475,55, beneficiando aproximadamente 420 mil pessoas. A medida foi aprovada por unanimidade e representa um reconhecimento claro: cobrar de quem já contribuiu é penalizar injustamente quem construiu o serviço público.

Aos aposentados e pensionistas do RS, fica o chamado: é preciso união e voz ativa

No Rio Grande do Sul, essa mudança também é possível. E mais do que possível, é necessária. A permanência desse desconto tem impactos concretos e graves na vida de milhares de aposentados, muitos dos quais já enfrentam dificuldades crescentes com custo de vida, saúde e manutenção de sua dignidade.

O governo Eduardo Leite precisa compreender a urgência desse tema. Não se trata apenas de números fiscais, mas de vidas reais. A continuidade dessa sobretaxação pode tornar inviável a subsistência de muitos aposentados e pensionistas.

É por isso que este é um momento de mobilização. Direitos não são concedidos espontaneamente – são conquistados. A experiência de outros estados demonstra que a pressão social e política é determinante para corrigir injustiças históricas.

Aos aposentados e pensionistas do Rio Grande do Sul, fica o chamado: é preciso união, presença e voz ativa. Somente com mobilização será possível avançar.

Revogar esse desconto é mais do que uma decisão de governo. É um gesto de respeito. É fazer justiça com quem já fez a sua parte. Revoga, já!

Vice-presidente do Sindicato dos Servidores de Nível Superior do Poder Executivo do Estado do Rio Grande do Sul (Sintergs)